



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS SUBMETIDAS À MAMOGRAFIA NO ANO DE 2023

THAIS TOKUMOTO; GABRIEL MENDES MOURA OSSOLA GUIMARÃES; ALESSANDRA RODRIGUES CECIM; FERNANDA DIAS GUIMARÃES ALMEIDA; ISABELE CAROLINA TOKUMOTO

Introdução: a mamografia é uma ferramenta vital para a detecção precoce do câncer de mama. O diagnóstico precoce permite tratamentos mais eficazes em termos de resultados de sobrevivência. Como tal, o objetivo atual do estudo é fornecer uma análise ampliada do panorama da mamografia no Brasil. Portanto, você pode rastrear o rápido crescimento da abordagem e encontrar possíveis lacunas no acesso ao exame. **Objetivo:** Analisar o perfil populacional da realização de mamografias realizadas em 2023 no Brasil, a partir de dados coletados do DATASUS, identificando padrões demográficos e em relação à indicação clínica, visando verificar a efetividade e cobertura do programa de rastreamento. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de base populacional, com utilização de banco de dados do DATASUS. Os dados coletados do SISCAM no ano de 2023 incluíam as variáveis “UF de residência”; “sexo”; “faixa etária”; “indicação clínica” e “laudo mamografia”. O material foi analisado em programa da Microsoft Office, o Excel. **Resultados:** Foram realizadas 3.542.531 mamografias em 2023, das quais 99,8% eram em mulheres. O estado com maior número de exames foi São Paulo, 16,1%. As faixas etárias com grande percentagem de mamografias foram as seguintes: 50-54 anos, com 19,8%, 55-59 anos, com 19% e 60-64 anos, com 15,9%; 97,9% tiveram intenções de rastreio e 2% diagnósticas. Os laudos mamográficos foram 0, 11,8%, 1, 30,7%, 2, 54,3%, 3, 1,9%, 4, 0,09%, 5, 0,01% e 6, 0,09%. Com relação à raça / cor, a maioria eram mulheres brancas, 46,38%, seguido por pretas, 6,6%, amarelo, 3,3%, pardo, 14,16%, indígena, 0,09% e sem informação, 1,1%. **Conclusão:** O estudo mostra que a maioria das mamografias é realizada para fins de rastreamento. São Paulo, Minas Gerais e Bahia são os estados com o maior número de exames e a idade mais frequente é a de 50- a 64 anos. As categorias 1, 2 e 3 predominam o que possivelmente se traduz em um baixo risco de câncer de mama. A desigualdade entre os federativos e a qualidade dos dados desafiam a eficácia do rastreamento. Mulheres brancas têm mais mamografias que pardas e pretas, ressaltando a necessidade de políticas para promover a equidade.

Palavras-chave: **NEOPLASIA DE MAMA; SAÚDE DA MULHER; MAMOGRAFIA; PREVENÇÃO; RASTREIO**